

A entrevista

Escrito por Planeta Basket
Terça, 27 Março 2012 12:01



Depois da apresentação de ontem de uma das duplas mais marcantes do basquetebol português, veja em seguida a entrevista com os dois irmãos Coelho.

Antes de mais, passamos a explicar que esta entrevista foi feita em separado e que tanto o José Carlos como o Tozé respondeu às mesmas perguntas sem ter a noção das respostas do outro. Em baixo apresentamos as respostas de cada um a cada uma das nossas questões numa entrevista inédita, repleta de curiosidades e de história. A não perder em exclusivo no Planeta Basket.

Em primeiro lugar obrigado por teres aceite o desafio do Planeta Basket. A que se deveu a escolha pelo basquetebol? Alguém (quem) te influenciou a escolher esta modalidade? E já praticavas algum outro desporto antes de te decidires pelo basket?

TZ: A escolha deveu-se ao facto de na Escola Francisco Arruda ter como professor de ginástica o Prof. João Coutinho. O outro desporto que praticava era Andebol que treinei no Boa-Hora e joguei no Sporting nas categorias de Juvenis e Juniores e nos seniores do Império do Cruzeiro.

JC: Fui influenciado por um colega do Liceu D. João de Castro, Carlos Martens e pelo seu pai, que me levaram a jogar federado pela primeira vez no CDUL. Centro Desportivo Universitário de Lisboa, onde fui dirigido por um nome grande na modalidade, de nome Evaldo Poli. Eu sempre pratiquei duas modalidades ao mesmo tempo. Neste caso praticava andebol. Inicialmente joguei no Boa Hora, depois Sporting, Benfica e por último, já “reformado” Império do Cruzeiro (Ajuda).

Qual foi o teu primeiro jogo oficial e com que número na camisola o jogaste?

TZ: Oficial foi no Atlético Clube de Portugal por influência do Eng. Viegas e por o meu pai ter sido sócio do ACP. Joguei sempre com o nº6 até aos seniores do SIMECQ e depois sempre com o número 14 no SLB, Barreirense, Belenenses e CAB.

JC: O meu primeiro jogo oficial foi contra o CIF dirigido pelo Prof. Mário Silva, que mais tarde veio a ser meu colega no Benfica, e joguei com o número 13.

Porque decidiste mudar para o SIMECQ?

TZ: Porque desde os 10 anos que fui residir para a Cruz-Quebrada e na altura eram difíceis as deslocações para os treinos em Alcântara. E já tinha um círculo de amigos na área de residência que também jogavam a modalidade.

JC: Após sair do CDUL e convidado pelo Atlético para ir jogar para os seniores com 16 anos , dirigido pelo Sr. Alberto Costa, tinha sido um dos melhores árbitros portugueses, onde fiz um época com uma excelente aprendizagem, decidi dedicar-me quase a tempo inteiro ao andebol. Como queria continuar, também a jogar basquetebol, nas horas vagas, decidi-me pela SIMECQ (Cruz Quebradense). Consegui ser por duas vezes campeão nacional de Juniores pelo Sporting e depois, tendo subido aos seniores, ainda consegui ganhar uma Taça de Portugal e ser campeão nacional de seniores numa equipa que foi penta campeã nacional e que tinha grande vedetas na altura, casos de Bessone Basto, Carlos Brito, Carlos Correia, Carlos Silva, Frederico Adão e muitos outros. Aqui consegui ser internacional. Sempre joguei com o nº 2.

O que significa o SIMECQ para ti?

TZ: Descobrir o que é o exemplo de jogar com amor à camisola. Porque é que ainda existem jogadores, treinadores e dirigentes que amam o que fazem e se movimentam apenas por carolice. Foi aí que eu descobri o que era pagar para jogar.

JC: A SIMECQ significa honra, orgulho, prazer, amizade para toda a vida, entreajuda e muita carolice. Nunca poderei esquecer o grande impulsionador de todo o basquetebol da SIMECQ e grande responsável por toda uma vida desportiva e profissional de algum sucesso, Sr. Carlos Alberto Franco de Carvalho.

A entrevista

Escrito por Planeta Basket
Terça, 27 Março 2012 12:01

